



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Mortalidade Neonatal Por Doenças Intestinais Entre Os Anos De 2018 E 2022 No Brasil

Autores: LAÍSE CASTRO WEIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), CLARISSE GRIPP AITA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), VINÍCIUS MAFRA DIAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), CARLOS ARTHUR HOLANDA FILGUEIRAS PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA), ANNA LUIZA CORRÊA LOPES (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE CASTANHAL), KÁTIA SOARES DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

Resumo: As doenças intestinais são um grupo heterogêneo de afecções que podem afetar tanto intestino grosso quanto delgado. Tais quadros clínicos constituem importantes causas de mortalidade neonatal, visto que podem comprometer a absorção de nutrientes e o fluxo digestório, funções fundamentais para o crescimento e o desenvolvimento. Avaliar o perfil epidemiológico da mortalidade por doenças do intestino em neonatos nas regiões brasileiras no período de 2018 a 2022. Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e de caráter quantitativo, com informações coletadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os participantes selecionados foram recém-nascidos (RN), e as variáveis analisadas foram: faixa etária, peso ao nascer, duração da gestação, sexo, cor ou raça, escolaridade da mãe, tipo de parto e ano do óbito. Durante o período citado, foram registradas 2593 mortes neonatais por afecções intestinais no Brasil, o que corresponde a 2,2% do total de óbitos neonatais. O maior número de casos ocorreu na região Sudeste, com 1070 casos (41,3%), seguida do Nordeste, com 721 (27,8%), e o menor, na região Centro-Oeste, com 196 (7,5%). A maioria possuía um peso ao nascer entre 500 e 999 gramas (extremo baixo peso) (35,8%) e idade gestacional (IG) de 22 a 27 semanas (28,3%). Ademais, 55,5% eram do sexo masculino e 49,6% pardos. A maioria das mães (68,5%) tinham escolaridade inferior a 11 anos, e 54% tiveram parto cesárea. Durante o período analisado, 2019 liderou com o maior registro de casos (530), representando 20,4% das mortes. Por fim, a afecção intestinal mais correlacionadas aos óbitos neonatais foi a enterocolite necrotizante (ECN), com 2415 mortes (93,1%) e em segundo lugar, outras obstruções intestinais do recém-nascido, com 166 registros (6,4%). Os resultados obtidos estão de acordo com a literatura, tendo a ECN como principal afecção intestinal neonatal. Entretanto, para se conhecer verdadeiramente as doenças intestinais envolvidas nos óbitos neonatais, é preciso registrar as notificações adequadamente. Ademais, as elevadas taxas dessas em pacientes prematuros e com extremo baixo peso ao nascer estão relacionadas com a imaturidade do trato gastrointestinal (TGI). Assim, o presente estudo mostra a necessidade da prevenção, diagnóstico e tratamento precoce das doenças gastrointestinais como medida para redução da mortalidade neonatal no Brasil.